

Jesus cura física e espiritual

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema Jesus vem para aqueles que precisam dEle. Independência, o grande objetivo das pessoas. **João 5:3-4 Sob esses pórticos estavam deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e parálíticos que ficavam esperando o agitar da água. Porque, de vez em quando, o Anjo do Senhor descia à piscina e agitava a água e o primeiro que descesse logo que a água fosse agitada, ficava curado de qualquer doença que sofresse.** Independência, o desejo de muitos jovens. A Palavra de Deus pelo contrário nos exorta à dependência de Deus. Um cego ou parálítico, invariavelmente era dependente e eles são usados como exemplo para quem Jesus vem. Você pode não ter uma dificuldade física como essa, mas andar a mercê da própria sorte é extremamente destrutivo, pois tem como resultado final a morte espiritual.

Jesus cura física e espiritual. Abra a Palavra de Deus...

João 5:5 Havia ali um homem enfermo fazia já trinta e oito anos.

João nos conta que o homem era enfermo fazia trinta e oito anos. Provavelmente ele foi levado aos pórticos diariamente por todos aqueles anos. Vez após vez a esperança é que aquele seria o dia em que iria acontecer a tão esperada agitação da água. Se considerarmos a sua ida diariamente, foram aproximadamente 13.870 vezes.

João não identifica a doença do inválido, mas a partir do versículo 7 podemos entender que ele era um parálítico, aleijado ou extremamente fraco.

Toda a multidão sofria de enfermidades, pois as três definições (cegos, coxos e parálíticos) aplicam-se a todos os indivíduos naquele lugar, o que aponta o enfermo como figura representativa: este homem reflete a multidão.

A cura que Jesus fará não se dirige somente a um indivíduo, mas é sinal da libertação da multidão de marginalizados, miseráveis, submetidos à Lei, interpretada literalmente.

Assim se explica a violenta reação dos dirigentes, que, imediatamente, pensaram em matar Jesus.

João 5:18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Trinta e oito anos desperdiçados na vida e de semelhante modo, trinta e oito anos desperdiçados pelos israelitas no deserto por causa de seu medo e descrença na primeira aproximação à terra prometida. **Deuteronômio 2:14 O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.**

Assim como a água dos potes da purificação (Bodas de Caná) não podiam produzir o vinho novo do reino e também assim como a água do poço de Jacó (Mulher Samaritana) não podia saciar a sede definitivamente, também as promessas da religião meramente supersticiosa não têm poder para transformar o verdadeiramente necessitado.

João 5:6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ficar curado?

Que pergunta é essa Jesus?

Não se diz que Jesus vai à piscina nem que entra em seu recinto. Somente se diz que subiu a Jerusalém e que dentro da cidade havia uma piscina. Sem mais explicação, encontra-se Jesus no meio da multidão dos enfermos.

A multidão que aí está é a massa marginalizada que existe em Jerusalém. (Os excluídos e a igreja)

De forma diferente da do parálítico em **Marcos 2.1-12**, que é baixado em frente de Jesus através de um buraco no teto, esse é escolhido por Jesus em meio a muitos outros inválidos.

A iniciativa soberana está com Jesus; nenhum motivo é dado para sua escolha. (Nós e nossa vida)

Os sinais da longa enfermidade são visíveis. A este homem sem forças, incapaz de movimento e ação, vítima de sua enfermidade e que representa o povo, Jesus quer dar saúde.

Jesus lhe abre esperança de saúde, oferecendo-se a si mesmo como fonte de vida.

Lucas 5:31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

Com a pergunta de Jesus: “Você quer ser curado?”, apresenta-se o primeiro passo para a realização de um milagre, que é sempre um profundo desejo. **Filipenses 4:6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.**

Este tipo de pergunta é encontrado em várias passagens nos evangelhos.

Lucas 18:41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: Senhor, que eu torne a ver.

A pergunta de Jesus toca no essencial do homem, a vida. Vida esta que envolve a capacidade e liberdade de ação.

João 5:7 O enfermo lhe respondeu: Senhor, não tenho ninguém que me coloque na piscina no momento em que a água começa a se agitar e ao chegar lá, outro já desceu antes de mim.

Enquanto enfermo, não tinha esperança. Responde respeitosamente (Senhor) e aparentemente, sustentava a crença popular de que a primeira pessoa que entrasse no tanque após as águas terem sido agitadas, e somente a primeira pessoa, seria miraculosamente curada. Mas esta água não serve para ele, como no poço de Jacó ele precisa da água viva. **João 4:13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede.**

A água do poço de Jacó não matava a sede, e a do tanque de Betesda não cura.

Não há outra atestação dessa crença em fontes contemporâneas a Jesus, mas superstições semelhantes, tanto antigas quanto modernas, são fáceis de encontrar.

A agitação da água, portanto, representa a ilusão do povo oprimido de encontrar remédio em histórias populares.

É a armadilha de libertação que nunca chega a realizar-se. (Cultos de libertação e propósitos não bíblicos).

Uma leitura da resposta do inválido poderia tomá-la como uma resposta direta à pergunta de Jesus (v. 6 - Queres ficar curado?).

Infelizmente os olhos daquele homem estão na água e não em Deus.

A profundidade de seu desejo de cura pode ser medida por sua presença persistente junto ao tanque quando as águas eram agitadas, mesmo que ele não tivesse nenhum amigo chegado que pudesse garantir que ele fosse o primeiro a entrar na água. Ele era perseverante.

Efésios 6:17-18 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Apesar da perseverança do enfermo, no decorrer dos versículos se verá que ele não é tão correto assim.

O retrato que João dá do inválido no decorrer desse capítulo é pintado com cores muito tristes.

Quando questionado pelas autoridades, não pensa duas vezes em acusar quem o curou, sem ao menos perguntar o seu nome.

Em termos de iniciativa e fé ansiosa, esse inválido é o doloroso oposto de tudo que caracteriza o testemunho do cego Bartimeu. **Marcos 10:46-47 E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!**

Mesmo cego, focou no Salvador e não na salvação.

João 5:8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

Jesus responde ao desejo do enfermo. A situação sem saída pôde ser remediada por ele.

Logo Jesus lhe dá a saúde e com ela a capacidade de agir por si mesmo, sem depender de outros.

A saúde chega-lhe donde não esperava e sem clamor.

A palavra poderosa de Jesus que cura o homem, **Levante-te**, antecipa a poderosa voz do Filho de Deus no último dia.

Salmos 29:4-5 A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade. A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

A palavra de Jesus também instrui o homem: Toma o teu leito e anda.

Jesus não o levanta, mas capacita-o para que ele mesmo se levante e caminhe.

Sua ordem é tripla: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

Bastaria a primeira, e, talvez, a última, para indicar a cura e a liberdade. A maca, normalmente feita de palha, era leve o bastante para ser enrolada e facilmente carregada no ombro por uma pessoa saudável.

A ordem era particularmente adequada a paráliticos curados: o indivíduo curado não estava cambaleando nem tinha mais uma saúde duvidosa, mas saiu dali com a força física necessária para carregar sua maca.

Ela carregava o homem inválido; agora, curado, é o homem quem a carrega.

O homem estava subjugado e privado da iniciativa própria por 38 anos; agora pode dispor de si mesmo, com plena liberdade de ação. De homem inutilizado a um homem livre.